

Um estudo sobre o perfil e a inserção profissional na docência de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão

 Aline Aparecida Angelo¹,  Edimundo Costa do Nascimento²

¹ Universidade Federal de São João Del-Rey - UFSJ. Departamento de Ciências da Educação (Deced). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU/UFSJ). Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 3.26 Campus Dom Bosco. São João del-ReY-MG. Brasil. ² Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Autor para correspondência/Author for correspondence: alineangelo@ufsj.edu.br

RESUMO. Esse artigo analisa parte dos dados de uma pesquisa com egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão (Ledoc/UFMA), entre os anos de 2021 e 2022. Em específico, analisamos o perfil e a inserção profissional de egressos da Licenciatura em Educação do Campo na docência. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e com análises quantitativas e qualitativas, em diálogo com a literatura nacional sobre o tema. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário on-line, com a participação de 31 egressos. Os resultados consideraram o perfil socioeconômico, as características da atuação profissional na docência e a avaliação da formação recebida no curso pelos participantes. Concluímos que os egressos da Ledoc/UFMA possuem boa inserção profissional na docência, especialmente em escolas do campo, mas há desafios intrínsecos à sua atuação devido às condições de trabalho, sobretudo salariais. São necessários estudos que possam acompanhar a experiência docente *in loco*, a fim de dar visibilidade às ações e endossar o campo de estudos sobre o trabalho docente em escolas no campo.

Palavras-chave: egressos, licenciatura em educação do campo, educadores do campo.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19884	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License
Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

A study on the profile and professional insertion into teaching of graduates of the Bachelor's Degree in Rural Education from the Federal University of Maranhão

ABSTRACT. This paper analyzed part of the data from a survey with alumni from the Undergraduate Rural Education Program at Maranhão University, developed between 2021 and 2022. Specifically, we analyzed the profile and professional insertion of alumni into teaching. This is an exploratory, descriptive study with quantitative and qualitative analyzes in dialogue with national literature on the topic. Data were obtained through an online questionnaire, with the participation of 31 alumni of the aforementioned degree. In the results, we analyzed the socioeconomic profile, the characteristics of professional teaching and the evaluation of the training received on the course by the participants. We conclude that Ledoc/UFMA alumni have a good professional insertion in teaching, especially in rural schools, but that there are intrinsic challenges to their performance due to working conditions, especially wages. We point out the need for studies that can follow the teaching experience of these alumni *in loco*, in order to give visibility to their actions and endorse the field of studies on teaching work in rural schools.

Keywords: alumni, undergraduate course in Rural Education, rural educators.

Un estudio sobre el perfil y la inserción profesional en la docencia de los egresados de la Licenciatura en Educación Rural de la Universidad Federal de Maranhão

RESUMEN. Este artículo analiza parte de los datos de una encuesta con egresados de la Licenciatura en Educación Rural de la Universidad Federal de Maranhão, realizada entre 2021 y 2022. Específicamente, analizamos el perfil y la inserción profesional de los egresados de la Licenciatura en Educación Rural en la docencia. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo con análisis cuantitativos y cualitativos en diálogo con la literatura nacional sobre el tema. Los datos se obtuvieron a través de un cuestionario en línea, con la participación de 31 egresados de la citada carrera. En los resultados se analizó el perfil socioeconómico, las características del profesional docente y la evaluación de la formación recibida en el curso por los participantes. Concluimos que los graduados de Ledoc/UFMA tienen una buena inserción profesional en la docencia, especialmente en las escuelas rurales, pero que existen desafíos intrínsecos a su desempeño debido a las condiciones de trabajo, especialmente los salarios. Señalamos la necesidad de estudios que puedan seguir la experiencia docente de estos graduados *in loco*, con el fin de dar visibilidad a sus acciones y avalar el campo de estudios sobre el trabajo docente en las escuelas rurales.

Palabras clave: graduados, licenciatura en Educación Rural, educadores de campo.

Introdução

O presente artigo se origina do projeto de pesquisa “Formação e trajetórias de educadores do campo no estado do Maranhão: um estudo com egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFMA”, desenvolvido na Universidade Federal do Maranhão, com egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFMA (Ledoc/UFMA). A pesquisa teve financiamento próprio da instituição e contou com quatro iniciações científicas, financiadas pela UFMA, e um Trabalho de Conclusão de Curso, que permitiram a participação de estudantes da Ledoc no trabalho de obtenção e análise dos dados. Para obter e analisar essas informações, foram aplicados questionários e entrevistas on-lineⁱ, via Google Meet, para a obtenção de dados.

Este artigo apresenta resultados da primeira fase da pesquisa realizada, ou seja, o questionário on-line, em 2021. Com este trabalho, objetivamos analisar a trajetória profissional de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão (Ledoc/UFMA), em seus diferentes contextos de atuação profissional: atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; e gestão de processos educativos escolares e comunitários. Então, apresentamos dados e análises sobre o perfil socioeconômico e as experiências profissionais na educação dos egressos da Ledoc/UFMA. Assim, esperamos endossar as discussões sobre a política de formação de educadores do campo, correlacionando as potencialidades e os desafios dessa formação em face ao percurso profissional dos egressos como educadores do campo.

As Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil (LECs)ⁱⁱ são uma conquista do Movimento da Educação do Campo. Dentre os programas e as políticas alcançadas, destaca-se o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), criado em 1998, e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), em 2007. O Programa Nacional de Educação do Campo, em 2012, lançou o Edital SESU/SETEC/SECADI nº 2/2012, que convidou as universidades para tornar os cursos de as LECs permanentes nas instituições.

No estado do Maranhão, a UFMA desenvolveu cursos de graduação a partir dos dois programas citados: o curso de Pedagogia da Terra, no âmbito do Pronea no período de 2008 a 2017; e o curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), criado em 2009, pela Resolução nº 111/2009 do Conselho Universitário, inicialmente na forma de projeto especial, com oferta de duas habilitações: em Ciências da Natureza e Matemática e em Ciências Agrárias,

no âmbito do Procampo. Em 2009 e 2010, ingressaram as turmas especiais do Procampo. Em cada uma, por ano, foram destinadas 30 vagas para a terminalidade em Ciências da Natureza e Matemática, e 30 para Ciências Agrárias. Juntas, totalizavam 120 ingressantes, dos quais 65 concludentes (Diniz, 2021). Os egressos dessas turmas especiais, de 2009 e 2010, concluíram o curso nos anos de 2014, 2015 e 2018, o que constituiu o grupo com o qual trabalhamos nesta pesquisa. Então, com o Edital de 2012, a UFMA conquistou a institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo. Em outubro de 2014, foi realizado o Vestibular Especial para o ingresso das primeiras turmas com 120 vagas, das quais 60 em cada terminalidade. A partir de 2015, o curso regularizou a oferta para 60 vagas, 30 para cada uma.

A LEC constitui uma modalidade recente de educadores do campo no contexto das políticas de formação de professores no Brasil. Tanto recente quanto inovadora, não se desenvolve nos mesmos moldes das outras licenciaturas. Tem como características: a) a formação voltada para a docência e para a gestão de processos educativos escolares e comunitários; b) a formação por área de conhecimento, o que visa a romper com a formação disciplinar, de fragmentação do conhecimento, construindo condições para o educador intervir globalmente na formação dos alunos e em ações comunitárias; c) o uso do regime da Alternância, que permite conjugar diferentes tempos e espaços de formação (Tempo Universidade e Tempo Comunidade), a fim de manter a articulação entre educação e realidade camponesa. Além disso, trata-se de um processo de formação de educadores que tem sido “cuidado” pela Educação do Campo e pelos diversos movimentos sociais aliados. Esse processo ocorre por meio de eventos locais e nacionais junto às universidades formadoras, em que os movimentos sociais participam e contribuem nos debates que envolvem o curso (Angelo, 2019).

A pesquisa realizada por Angelo (2019), com egressos da experiência piloto do LeCampo da FaE/UFMG, apontou que a presença das LECs nas universidades brasileiras contribuiu, e pode contribuir ainda mais, na disputa de um conceito de formação de professores no Brasil. Pela análise da prática política e social dos egressos, identificaram-se processos de mudanças nos territórios onde atuam por meio de lutas por políticas públicas e escolas do campo e pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas e sociais transformadoras. Como as LECs estão em, praticamente, todos os estados brasileiros, é de suma importância o desenvolvimento de estudos para a análise dessa experiência. Em cada território onde existe essa Licenciatura, há especificidades e contextos diferentes, que merecem atenção e análise para o aperfeiçoamento da política de formação em contexto nacional, mas também e, principalmente, em contextos locais, como é o caso da Ledoc/UFMA. A formação de professores é uma demanda no estado

do Maranhão, especialmente para as escolas do campo, diante dos desafios do estado para a cobertura da educação básica no campo e a contratação de docentes para as escolas.

Segundo dados do INEP de 2019, nas escolas rurais, os percentuais de docentes sem formação em nível superior são: 50,1% dos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF); 46,1% nos anos finais do EF; e 10,8% no Ensino Médio. Quando se tratam das escolas urbanas, esses percentuais caem quase pela metade. Os dados demonstram o quanto é discrepante a adequação da formação docente de professores que atuam no campo e da necessidade de políticas educacionais voltadas para a formação desse profissional.

No estado do Maranhão, também são comuns as chamadas turmas multisseriadas, que, devido à forma de organização, exigem do professor sólida formação, que nem sempre possui, conforme dados anteriores. As escolas por alternância são uma experiência bastante expressiva no Maranhão, atuando próximas aos princípios do Movimento da Educação do Campo. Elas se distribuem no Maranhão em 17 Casas Familiares Rurais (CFRs) e 20 Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Logo, a existência da Ledoc/UFMA se insere nesse contexto desafiante de preparar professores do campo, capazes de contribuir como resposta à necessidade de formação de professores e apontar outras demandas de políticas públicas por melhorias dos baixos indicadores educacionais.

A produção de estudos sobre egressos da Ledoc/UFMA contribui com pesquisas e ações que visam qualificar a formação de docentes no estado; bem como atuar na promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem; além de possibilitar o destaque de experiências que rompam com concepções engessadas de educação e de ensino. Logo, dar atenção às trajetórias dos egressos é uma forma de qualificar, retornar e aperfeiçoar os debates acerca das políticas de formação docente no Maranhão e no país.

Referencial Teórico

A influência deste método de pesquisa e análise tem base teórica no materialismo histórico e dialético (MHD), bem como na literatura nacional sobre educação do campo e nos estudos sobre egressos das LECs no Brasil. As contribuições do MHD residem na busca de um conjunto amplo de relações, particularidades e detalhes que permitam captar o movimento do objeto de estudo em uma totalidade, a fim de estabelecer relações máximas possíveis para sua compreensão (Masson, 2012). Em uma abordagem crítico-dialética, a análise dos questionários

considerou o contexto de criação das LECs, os desafios da atuação docente em escolas do campo e os territórios onde se encontram os egressos.

Para Arroyo (2015), é necessário reconhecer os avanços nas propostas de formação de professores-educadores da Educação do Campo, pois eles incorporam outras formas de ser docentes-educadores em outros contextos, articulados aos movimentos sociais. Trata-se de experiências que não podem ser vistas em paralelo, mas como afirmativas de outro paradigma de formação, educação e profissional, que tensionam as políticas com diretrizes de um protótipo ideal, único e universal de professor a formar.

As pesquisas com egressos de cursos de LECs no Brasil têm se expandido em vários aspectos. Bonetti (2015, p. 01) afirma que esses trabalhos apresentam temáticas que envolvem:

... desafios e perspectivas de formação, construção do currículo das instituições formadoras, práticas pedagógicas e diferentes metodologias de ensino, papel do professor frente às tecnologias, escolha profissão, potencialidades e limites da profissão docente, perfil dos profissionais, identidade docente e a questão da docência pela sua trajetória histórica.

Estudar os egressos da Ledoc/UFMA contribui para o conhecimento da instituição acadêmica sobre a oferta deste curso, e, também, para a sociedade que reivindica a existência. Para Chauí (2003, p. 05), a universidade “... é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo ...”. Além disso, tem como função social promover o desenvolvimento em diferentes aspectos: educacional, econômico, tecnológico, combater a exclusão social, proporcionar a construção teórico-crítica e à política para transformação da sociedade (Novais & Fonseca, 2020). Portanto, é papel da universidade atender a demandas de formação de educadores do campo, especialmente em contextos tão desiguais na qualificação de docentes para atuar em escolas do campo.

Para Carmo (2019), a pesquisa com egressos permite um estudo mais aprofundado, evitando os reducionismos em geral causados por avaliações pautada em questões quantitativas (numéricas) que não refletem aspectos da realidade. Conhecer o que os egressos da Ledoc/UFMA fazem “... como profissionais e cidadãos e suas adequações aos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho” (Lousada & Martins, 2005, p. 74). Carmo (2019) ressalta ainda que precisamos:

... saber de que forma as políticas de educação superior e de formação docente tem se articulado com a Reforma Agrária e com um projeto específico de campo. É um instrumento

que ajuda a entender de que forma um curso superior voltado para os povos do campo pode contribuir para a transformação de paradigmas educacionais historicamente colocados a esses sujeitos ... (Carmo, 2019, p. 67).

Para Antunes-Rocha *et al.* (2010), esse instrumento é importante, pois a Educação do Campo é um dos desafios colocados para o sistema de ensino brasileiro em razão da permanência da desigualdade ao acesso escolar para as populações que residem nas comunidades rurais, quilombolas, ribeirinhas, assentamento da reforma agrária, dentre outras.

Portanto, este trabalho se pautou em apresentar alguns dados sobre os egressos da Ledoc/UFMA e compará-los com outros estudos. As pesquisas de Bittencourt Brito (2017) e de Angelo (2019), apesar de aprofundarem com um grupo menor, realizaram no início das pesquisas um *Survey* com egressos, a fim de mapeá-los para construir um perfil sobre as práticas sociais/profissionais. Algumas características que compõem o perfil de egressos das LECs podem variar de acordo com o território onde se localiza. Por isso, buscamos comparar os dados com esses estudos, com o objetivo de identificar tendências no percurso profissional de egressos e especificidades que fazem parte de sua dinâmica territorial.

Metodologia

A pesquisa de abordagem qualitativa se caracteriza como um estudo de caso Ledoc/UFMA, tomando como unidade de análise os egressos das turmas especiais de 2009 e 2010 e, como unidades incorporadas, os percursos formativos e de inserção profissional desses sujeitos. O estudo de caso busca elaborar um conhecimento aprofundado de uma determinada realidade; é passível às generalizações, isto é, de significações para uma realidade totalizante. A singularidade de um caso particular de estudo tem relação com o que ele tem de “interesse próprio”, de “único”, “particular” e de “valor em si mesmo” (Lüdke & André, 1986, p. 17).

A singularidade do curso mencionado está na combinação de um projeto político-pedagógico voltado à formação por áreas e à gestão de processos educativos escolares e comunitários; no regime de Alternância (Tempo Universidade/Tempo Comunidade); e na inserção territorial na realidade rural maranhense, marcada por déficit histórico de professores habilitados e forte presença de movimentos sociais do campo. Esse desenho justifica o emprego do estudo de caso, por permitir uma descrição densa do fenômeno em seu contexto e análise das inter-relações entre formação, trabalho docente e territorialidade.

Este trabalho discute dados obtidos por meio de um questionário on-line, construído em 2021, na plataforma *SurveyMonkey*, enviado para os 65 concludentes das turmas pilotos de 2009 e 2010 da Ledoc/UFMA. O recorte pelas turmas de 2009 e 2010 responde a três razões: a) a coerência histórica do caso – são as turmas piloto do Procampo na UFMA; logo, investigar a implantação permite observar efeitos da concepção da LEC antes da institucionalização pelo Edital SESU/SETEC/SECADI n.º 2/2012; b) a janela de maturação profissional – à época da coleta (2021), os egressos de 2009/2010 tinham no mínimo três anos de conclusão (muitos entre 3 e mais de 7), oferecendo tempo razoável de estabilização de trajetórias para observar inserção e permanência na docência; c) acessibilidade e completude de coorte – havia base consolidada de contatos dos 65 concludentes dessas turmas (lista institucional e redes sociais), viabilizando abordagem censitária da coorte inicial.

Do total de 65 concludentes, obtivemos 31 respostas válidas ao questionário on-line (47,7% de taxa de resposta). A estratégia de contato partiu da lista de e-mail dos concludentes, fornecida pela coordenação de curso da Ledoc/UFMA. Todavia, conseguimos localizar muitos egressos, realizar a primeira abordagem de apresentação dos objetivos da pesquisa e iniciar a primeira fase de coleta de dados, enviando o questionário on-line por meio das mídias sociais como Facebook, Instagram e o WhatsApp. Com os questionários, foi possível mapear, sistematizar e analisar o perfil socioeconômico, as trajetórias escolares e de participação em movimentos sociais do campo e a inserção profissional dos egressos na área de educação escolar e comunitária.

Resultados e Discussões

Esta seção demonstra a caracterização dos egressos da Ledoc/UFMA quanto ao perfil socioeconômico, educacional e de experiências profissionais na educação escolar. Conforme apresentamos os dados, trazemos algumas reflexões analíticas acerca de seu conteúdo.

a) Perfil e local de moradia dos egressos da Ledoc/UFMA

Dentre os respondentes ao questionário on-line, houve o retorno de 31 egressos do total de 65 formandos das turmas de 2009 e 2010, que concluíram o curso nos anos de 2014, 2015 e 2018. Do total, 18 se declararam homens e 13 mulheres. Em relação às áreas de habilitação, 11 tiveram terminalidade na área de Ciências da Natureza e Matemática (CNM) e 20 em Ciências

Agrárias (CA). Estes estarão habilitados para a docência das disciplinas da área de Ciências Agrárias e Ciências da Natureza e Matemática, séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação Profissional de Nível Técnico.

Com relação à cor/raça, a maioria dos egressos se declararam pardos (19) e pretos (10). Essa representatividade da população negra do campo evidencia o papel de política afirmativa, ao viabilizar para a população negra o maior acesso à universidade pública. No que se refere ao tipo de moradia declarado pelos egressos, 51,61% afirmam residir na zona urbana, 41,93% na zona rural e 6,45% em outros locais. Dos que vivem na zona rural, 19,35% residem em assentamentos de reforma agrária, e 22,58% em comunidades rurais.

Se compararmos com outros realizados sobre egressos de LEC, notamos que os egressos do estado do Maranhão possuem quantitativo mais expressivo de moradia no campo. A pesquisa de Angelo (2019; 2022), por exemplo, apontou que 63,3% dos licenciados do LeCampo da FaE/UFMG afirmaram residir na zona urbana, enquanto 36,7% na zona rural. Todavia, vale ressaltar que a residência na cidade não significa falta de vínculo com o campo, pois a maioria dos municípios onde residem os egressos são pequenos, com relações econômicas e culturais referenciadas no campo. Além disso, temos significativo número de concludentes que declaram possuir vínculo com movimentos sociais/sindicais do campo, com 61,29%, o que novamente reafirma o vínculo com o campo.

Todos os respondentes ao questionário afirmaram residir no estado do Maranhão. Dentre os municípios, surgem: Turiaçu (5), Açailândia e Balsas (3 cada), Alto Alegre do Maranhão, Bacabal, Lago do Junco, Lago da Pedra e São Luís (2 cada), Anajatuba, Bom Jardim, Barreirinhas, Chapadinha, Grajaú, Nina Rodrigues, Pindaré Mirim, Presidente Dutra, São Luís Gonzaga do Maranhão e Vitorino Freire, com um egresso em cada.

Com relação à participação em movimento social, 61,29% afirmaram atuar em alguma organização social. As pesquisas de Angelo (2019; 2022) apontaram o vínculo de 80% dos egressos com movimentos sociais e sindicais. Já o grupo de egressos da UnB, conforme Bittencourt Brito (2017), apresentou um percentual de 65,7%. As estatísticas da UnB e UFMA estão mais próximas no que se refere ao envolvimento dos egressos de LEC em coletivos de lutas sociais.

Dentre as organizações coletivas citadas pelos egressos da UFMA, destacamos: Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (ASSEMA); Associação Comunitária (AC); Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (ACESA); Associação Vencer Juntos em Economia Solidária (AVESOL); Casas Familiares Rurais do

Maranhão (ARCAFAR); Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues LTDA (COPPALJ); Escola Família Agrícola (EFA); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Movimento Quilombola no Maranhão (MOQUIBOM); Sindicato dos Servidores da Fiscalização Agropecuária do Estado do Maranhão (SINFA); Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) e União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UAEFAMA).

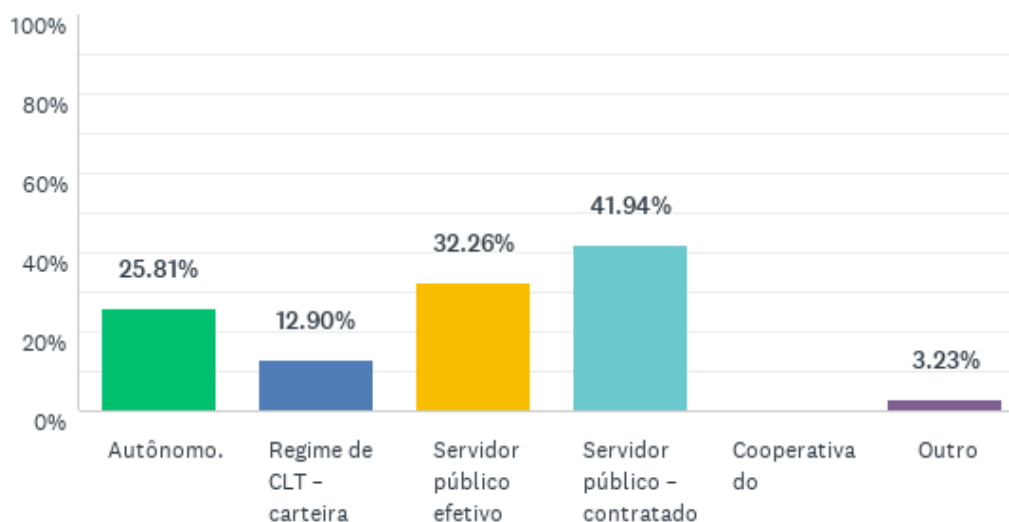
Todas essas instituições desenvolvem as lutas sociais no contexto do campo e alimentam a luta pela Educação do Campo no Maranhão. É importante frisar o protagonismo dos movimentos sociais na Educação do Campo, pois as políticas públicas para o Campo foram gestadas nos movimentos sociais em forma de luta, experiência, enfrentamento e resistência. A educação faz parte da agenda de luta e de trabalho de diferentes movimentos sociais e sindicais do campo, problematizando e reafirmando a importância na reprodução social da vida dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Para Arroyo e Fernandes (1999), o movimento social situa os sujeitos no terreno dos direitos, e o direito coloca a educação no terreno dos grandes valores da vida e da formação humana. Para o movimento da Educação do Campo, é fundamental que os educadores do campo tenham engajamento com os coletivos de lutas sociais no campo para, justamente, contribuir com essa ação transformadora na escola e na sociedade.

b) Trabalho e renda dos egressos

Em relação à ocupação dos egressos no momento da pesquisa, o levantamento identificou que 61,29% encontram-se trabalhando; 29,03% trabalhando e estudando; 3,23% estudando e 6,45% se declararam desocupados. Somando os dois primeiros dados, 90,32% estão em situação ativa de trabalho. Esses dados coincidem com os percentuais sobre trabalho e renda de Angelo (2019; 2022), com 93,3%; e de Brito (2017), com 90% de egressos.

Quanto ao regime de trabalho dos concludentes, a maior parte dos que estão trabalhando estão no serviço público, na condição de efetivos ou contratados.

Gráfico 1: Regime de trabalho dos egressos da Ledoc/UFMA



Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

Consideramos significativo o percentual de egressos na carreira pública na condição de contratos temporários. Entendemos que essa condição interfere na motivação e no investimento do profissional, devido à instabilidade do cargo.

Com relação às condições salariais, ao somar os dois primeiros segmentos do Gráfico 2, os dados revelam uma renda pessoal baixa dos licenciados, com 64,52% dos respondentes declarando possuir renda salarial de até R\$ 2.000,00. A pesquisa realizada por Angelo (2019) apontou que entre os egressos da UFMG, 43,3% possuíam renda nesse intervalo. Comparando os dados, consideramos essa renda baixa para pessoas com escolaridade em nível superior. Os dados também são alarmantes quanto às desigualdades regionais e salariais de professores, pois parte significativa desses egressos atuam como professores da educação básica.

Gráfico 2: Renda salarial pessoal dos egressos da Ledoc/UFMA

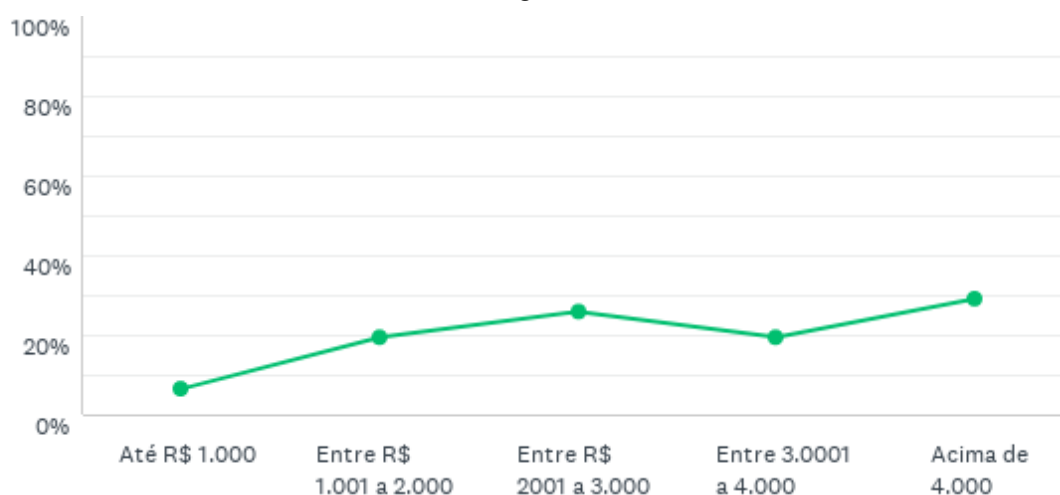


Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

Apesar de o estado do Maranhão pagar um dos melhores pisos salariais do Brasil para os professores, no valor de R\$ 5.750,83 (40 horas) e R\$ 2.875,41 (20 horas) em 2021ⁱⁱⁱ, período de realização da pesquisa, essa não é a realidade da maioria dos egressos da Ledoc/UFMA. Isso acontece porque, na condição de contratado, foge das leis de trabalho (omissão de legislação), resultando no que Souza *et al* (2017) chama de “brechas” para os governos (especialmente municipais) descumprirem o piso salarial e pagarem salários abaixo.

Em relação à renda familiar, o questionário indicou que os egressos da Ledoc/UFMA são os principais contribuintes/mantenedores na renda. Nas pesquisas de Angelo (2019) e Brito (2017), essa variação também se estabelece, tendo como indicador principal os egressos com essa responsabilidade financeira na família.

Gráfico 3: Renda familiar dos egressos da Ledoc/UFMA



Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

c) Trajetórias profissionais como docentes

Este tópico aborda os dados sobre a atuação profissional dos egressos, especialmente no contexto das escolas do campo. No questionário, a preocupação foi obter dados sobre o tempo de espera dos concludentes para ingressar no ensino superior e a forma como conheceram a Ledoc/UFMA.

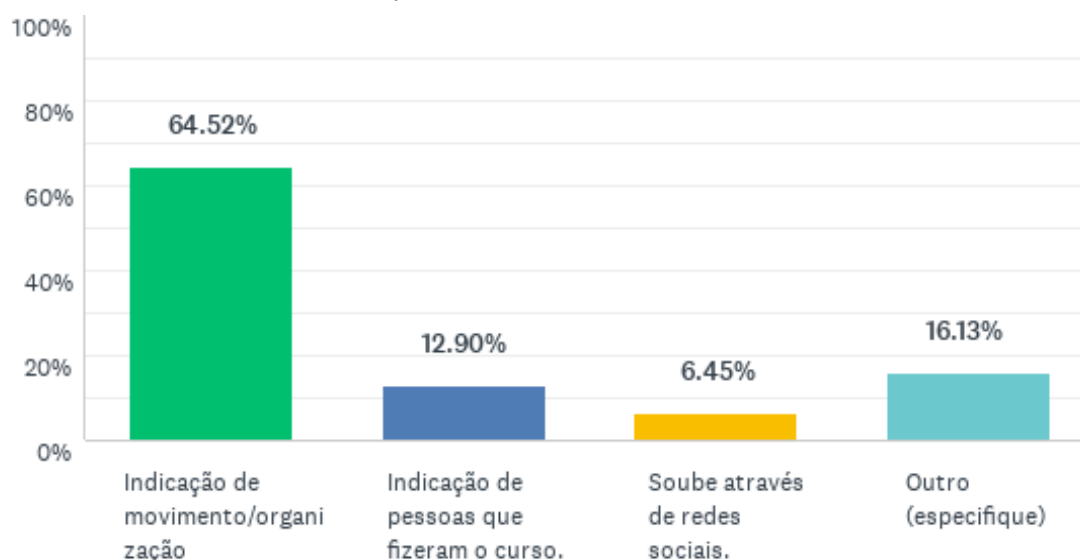
Gráfico 4: Intervalo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso no ensino superior

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Menos de 1 ano	32.26%	10
1 a 2 anos	9.68%	3
3 a 4 anos	6.45%	2
5 a 6 anos	32.26%	10
Mais de 7 anos	19.35%	6
TOTAL		31

Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

Conforme o Gráfico 4, a maior parte dos egressos precisou esperar um intervalo superior a cinco anos para ingressar em uma universidade, o que novamente reafirma o caráter de ação afirmativa da Ledoc/UFMA, considerando as dificuldades da população camponesa para acesso ao ensino superior. Como o curso foi organizado em regime de Alternância, essa característica buscou viabilizar esse acesso, além de conectar a realidade do campo aos estudos universitários. Quanto ao ingresso no curso, mais de 60% dos participantes afirmam que ocorreu por meio de uma mobilização dos movimentos sociais do campo.

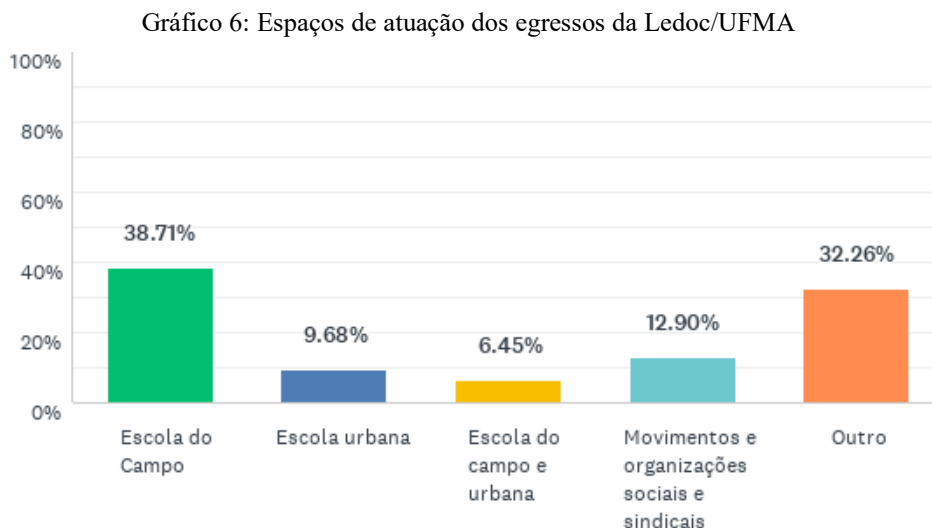
Gráfico 5: Indicação de como ficou sabendo da Ledoc/UFMA



Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

Esse dado é importante para demonstrar o trabalho significativo de mobilização das organizações para seus participantes ingressarem na universidade. Graduar seus sujeitos é uma forma de qualificar as ações sociais, lutar por políticas públicas e pelas escolas do campo. As turmas de 2009 e 2010 se caracterizam como turmas pilotos da experiência na Ledoc/UFMA, em que a mobilização dos movimentos sociais foi crucial para a composição das turmas e a formação de militantes qualificados para contribuir com a formação nos territórios camponeses.

Esse dado é convidativo para realizar pesquisas com turmas mais recentes de LEC, a fim de compreender se os estudantes e os egressos também são militantes ou vinculados a algum movimento social do campo. A atuação profissional dos egressos corresponde a 61,29% na área de educação escolar, 29,03% com essa experiência, mas não atuante no momento da pesquisa, e 9,68% sem nenhuma atuação na área de educação escolar. O gráfico 6 expressa os espaços de atuação dos egressos no momento da pesquisa. Chamamos a atenção para a presença de licenciados da Ledoc em escolas do campo, pelo menos em um turno de trabalho. De forma positiva, o gráfico expressa boa inserção dos licenciados nessas instituições, atendendo às expectativas das LECs de contribuir para a formação de professores de escolas do campo.



Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

As instituições a que pertencem as escolas de atuação dos licenciados se dividem entre municipais, estaduais e comunitárias, isto é, de formação por alternância. Quanto ao tipo de escola e instituição de vínculo, foi permitido aos respondentes marcarem mais de uma opção, pois muitos possuem dupla jornada de trabalho.

Gráfico 7: Distribuição dos egressos por instituições de ensino onde atuam

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Escola pública municipal do campo	31.58%	6
Escola pública municipal urbana	15.79%	3
Escola pública estadual do campo	21.05%	4
Escola pública estadual urbana	5.26%	1
Instituto Federal	5.26%	1
Escola Particular	5.26%	1
Em escola comunitária	36.84%	7
Outro	0.00%	0
Total de respondentes: 19		

Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

O gráfico 7 confirma a análise feita anteriormente sobre a questão salarial dos licenciados a partir do gráfico 2, pois evidencia o significativo número de egressos atuantes na rede municipal e em escolas comunitárias, cujo vínculo de contrato reflete em uma remuneração abaixo do piso salarial. Embora esses profissionais tenham dupla jornada de trabalho, os dados indicam boa atuação nessas instituições, atendendo às expectativas da Ledoc/UFMA de contribuir para a formação de educadores de escolas do campo.

A despeito da forma de inserção nesses espaços de trabalho, 94,74% dos respondentes concorreram a algum processo seletivo para contrato temporário ou efetivo, e 5,26% responderam que não. Nos processos seletivos feitos, 68,42% dos egressos responderam que não tiveram dificuldade nessa candidatura, enquanto 31,58% afirmaram essa dificuldade. Em espaço aberto no questionário, os participantes explicaram que os problemas encontrados se resumiram na ausência de opção de candidatura nos editais para graduados em Educação do Campo ou de reconhecimento do curso no processo de provimento ao cargo.

Sagae (2015) também discutiu a dificuldade de inserção dos egressos em Escolas do Campo, especialmente com editais de concurso que, na maioria, limitam o campo de atuação dos licenciados em Educação do Campo, por serem elaborados no formato das habilitações por disciplinas. É uma reivindicação comum no campo das LECs: o reconhecimento em editais da formação por área de conhecimento dos licenciados. Isso constata a necessidade de continuar e ampliar as lutas coletivas em direção a reconhecimento institucional e social da habilitação,

para o perfil dos egressos estar presente nos concursos públicos em todas as esferas do poder público.

Segundo Diniz e Macedo (2023), em uma ação da Educação do Campo no âmbito da Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão (SEDUC), foi feito o IV Seminário Estadual de Educação do Campo do Maranhão, em 2016, com a aprovação de uma carta, com o objetivo de construir uma agenda política junto ao Poder Público. Com isso, foi proposta a necessidade de garantir a realização de concurso público específico para a Educação do Campo em 2018. Dentre os critérios estabelecidos na carta, estão: formação em Educação do Campo; ser domiciliado no campo; garantir a participação do CEEEC/MA na elaboração do edital do referido concurso e coordenação pedagógica.

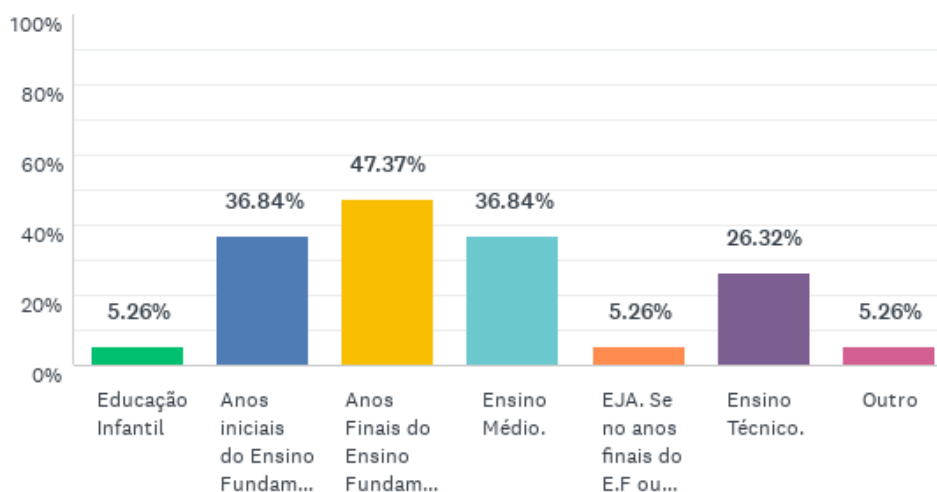
No entanto, embora na abertura do Seminário Estadual de Educação do Campo, o governador Flávio Dino tenha assumido o compromisso, anunciando a realização de um concurso público em 2018², para atender as escolas da zona rural, de comunidades quilombolas e indígenas, o ingresso para atuação nas escolas do campo no Maranhão continua sendo realizado por meio de seletivos² de contratos temporários (Diniz & Macedo, 2023, p. 122).

Nota-se que, no Maranhão, ainda é pouco significativo o avanço para a inserção profissional dos egressos da LECs. Isso revela a desvalorização do educador do campo, ao acesso de políticas públicas, bem como a implementação de editais/concursos públicos específicos (efetivos) para a sua formação. Entre os egressos com atuação na docência, os dados revelam que 94,74% possuíam experiência com docência no intervalo de 5 a 10 anos, dos quais 5,26% correspondem a quatro anos de experiência. Esse dado revela que muitos desses egressos iniciaram a carreira docente antes mesmo de concluírem a graduação na Ledoc/UFMA.

Sobre a área de atuação profissional na docência, a porcentagem de 47,37% dos egressos atua na área de conhecimento em que se habilitou, ou seja, na terminalidade de Ciências Agrárias ou de Ciências da Natureza e Matemática. Há, ainda, um percentual de 36,84% de licenciados na área de conhecimento de formação e em outras áreas, e 15,78% que atuam exclusivamente em outra área de conhecimento. Os dois últimos percentuais reafirmam a necessidade de ampliar a formação de professores no estado do Maranhão, pois a ausência de professores com formação adequada para determinadas disciplinas e áreas de conhecimento conduz docentes, sem formação específica, a assumir disciplinas distantes da área de sua formação inicial. Os respondentes mencionaram algumas dessas disciplinas: Educação Física, Inglês, Informática, Arte e Língua Portuguesa.

No gráfico 8, a divisão por níveis de ensino em que atuam os licenciados demonstra que a maioria dos egressos atua em níveis correspondentes à habilitação na Ledoc/UFMA. Todavia, um percentual significativo trabalha em níveis que não fazem parte da habilitação, como é o caso da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa presença também foi identificada na pesquisa realizada por Angelo (2019; 2022).

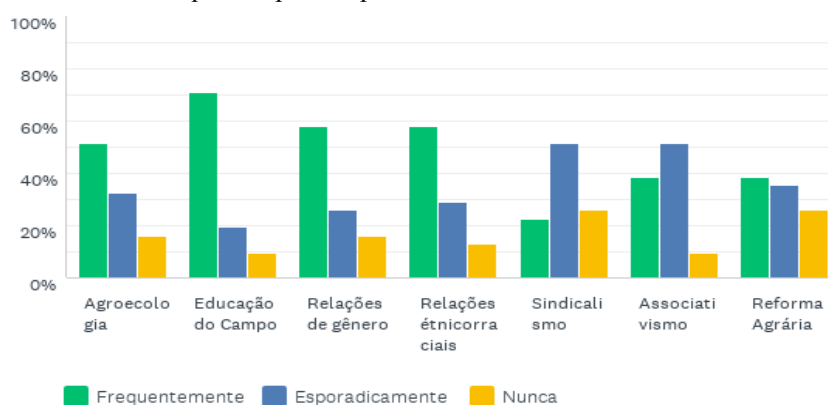
Gráfico 8: Trabalho docente em níveis de atuação



Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

O Gráfico 9 buscou mapear como a prática pedagógica dos egressos se relaciona, de alguma forma, com temas que correspondem aos princípios formativos da Educação do Campo, e que se pautam em muitas unidades curriculares na formação da Ledoc/UFMA.

Gráfico 9: Temáticas que compõem a prática docente dos licenciados da Ledoc/UFMA

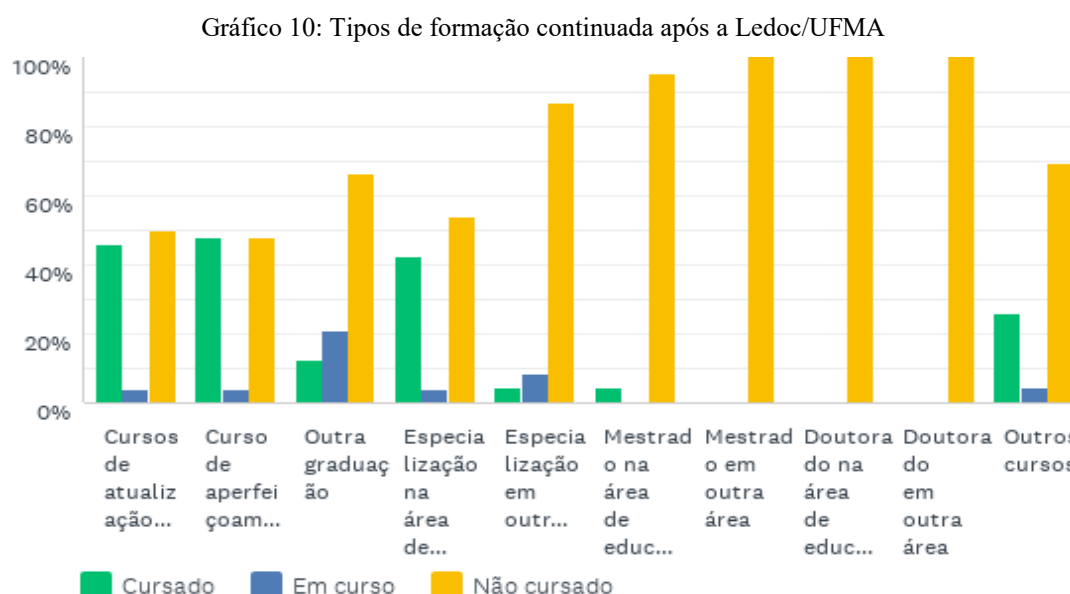


Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

Reforma agrária, agroecologia, economia solidária e diversidade são temas que se inserem em um campo mais amplo da transformação social almejada pela Educação do Campo.

A possível presença desses temas na prática educativa de educadores do campo sinaliza o compromisso com a formação crítica nas escolas, comprometida com a emancipação da classe trabalhadora. Para as instituições formadoras, evidencia a importância de continuidade desse debate em seu percurso formativo. Todavia, somente uma pesquisa mais aprofundada, por exemplo, por meio de entrevistas e observações, poderia responder como esse trabalho é feito e como reverbera em forma de lutas por direitos no território onde a escola se situa.

No que tange à formação continuada, o gráfico 10 apresenta os tipos de formação continuada, após a conclusão do curso da Ledoc/UFMA.



Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

Esses números evidenciam a continuidade dos estudos dos egressos. Porém, chama a atenção o quantitativo de quem busca outra graduação, cujas razões motivam pesquisas futuras. Há um quantitativo baixo de egressos que continuaram os estudos por meio da pós-graduação *stricto sensu*. Apesar disso, cabe ressaltar que 42,31% se especializaram na área da Educação.

Segundo Carmo (2019), a formação de educadores é uma área de pesquisa muito abrangente, dentre as possibilidades e as limitações do escopo da pesquisa, considerando o alcance das respostas. Aqui, cabe ressaltar o número expressivo de egressos que cursou ou concluiu algum tipo de formação. Isso leva a indagar a expressiva participação desses sujeitos na construção do conhecimento e, também, nos caminhos percorridos para a superação das dificuldades e dos desafios no cotidiano na prática profissional.

A formação, como um caminho de diversas possibilidades, permite às pessoas que o transitam, desenvolver-se, construir as relações que as levam a compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros e associar tudo isso com suas trajetórias de experiências pessoais. Assim, a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação (Alvarado-Prada, Freitas & Freitas, 2010, p. 370).

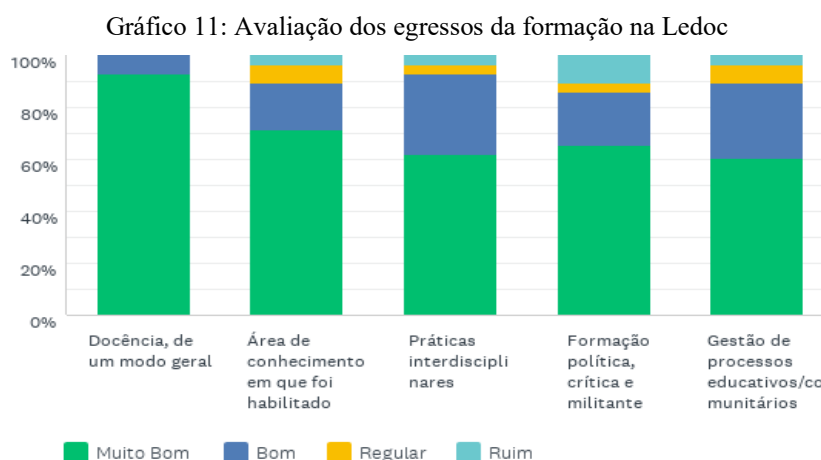
Trazer o diálogo sobre a trajetória formativa, de especializações, outras graduações e pós-graduação (mestrado e doutorado), no contexto dos sujeitos do campo, resgata os escritos de Paulo Freire, ao afirmar sobre “como nós fazemos” e o desejo de transformação.

Uma das condições necessárias para que nos tornemos um intelectual que não teme a mudança é a percepção e aceitação de que não há vida na imobilidade. De que não há progresso na estagnação. De que, sou, na verdade, social e politicamente responsável, não posso me acomodar às estruturas injustas da sociedade ... (Freire, 2001, p. 43).

O autor afirma que o conhecimento não se limita, portanto, para nos tornarmos intelectuais, mas é necessário não temer a mudança e reconhecer que a estagnação e a acomodação não trazem o conhecimento humano. Levando esse contexto para a formação de egressos das LECs, eles devem buscar aperfeiçoamento para além da formação inicial de educador do campo. Diante disso, Tonet (2005, p. 477) ressalta que “[...] a essência da emancipação humana está no domínio consciente e coletivo dos homens sobre o seu processo de autoconstrução, sobre o conjunto do processo histórico”.

d) Avaliação da formação recebida na Ledoc/UFMA

Por fim, apresentamos dados sobre a avaliação dos egressos acerca da formação recebida na Ledoc/UFMA, a partir de diferentes enfoques.



Fonte: Organização própria, a partir do questionário, 2021.

Em todos os aspectos analisados, nota-se um percentual positivo sobre a formação recebida no curso, especialmente para a atuação como docentes. No questionário, uma pergunta aberta permitiu aos participantes escreverem uma avaliação sobre a formação recebida na Ledoc/UFMA. A seguir, destacamos algumas respostas:

De forma muito positiva, pois possibilitou novas oportunidades de trabalho (Dados do questionário de pesquisa on-line, 2021, p. 2).

Permitiu-me desenvolver uma abordagem mais crítica da minha prática pedagógica, favorecendo assim, uma consciência crítica da minha atuação como docente (Dados do questionário de pesquisa on-line, 2021, p. 6).

Em inúmeros aspectos no rigor, caráter e responsabilidade que devemos ter na educação escolar, na oferta de serviço, no contribuir com a formação do outro e com a nossa numa relação dialética, recíproca, em que o respeito ao próximo deve ser um dos fundamentos de nossa atuação. Devemos ser excelentes em tudo, não apenas no ambiente escolar, mas a todo momento. Afinal a práxis educacional está para além do exercício da docência, educamos e somos educados no agir/refletir/agir. (Dados do questionário de pesquisa on-line, 2021, p. 28).

Tornando um ser capaz de pensar criticamente sobre situações adversas para contribuir para uma sociedade mais justa (Dados do questionário de pesquisa on-line, 2021, p. 31).

Contribuiu consideravelmente para minha atuação, pois adquiri conhecimentos de suma relevância (Questionário de pesquisa, 2021, p. 6).

Na minha concepção de mundo (Questionário de pesquisa, 2021, p. 41).

Na segurança diante dos desafios da docência, ampliou minha visão de mundo, impactou positivamente na capacidade de sintetizar conteúdos e ministrar aulas bem positivas (Questionário de pesquisa, 2021, p. 55).

Impactou diretamente na melhoria das práticas de ensino (Questionário de pesquisa, 2021, p. 96).

Ela me proporcionou uma nova visão sobre educação, particularmente a educação daqueles que têm pouco ou quase nenhum acesso à educação de qualidade, sem falar no aumento salarial promovido pelo mestrado adquirido através do Ledoc (Questionário de pesquisa, 2021, p. 146).

Mudou tanto minha vida profissional como a formação humana (Questionário de pesquisa, 2021, p. 104).

Permitiu ter uma visão mais crítica sobre os povos do Campo (Questionário de pesquisa, 2021, p. 132).

A licenciatura mudou minha vida, me possibilitando um amplo conhecimento, de modo a me ensinar a ser uma pessoa crítica das mazelas do mundo contemporâneo (Questionário de pesquisa, 2021, p. 153).

Melhorando a visão de mundo e proporcionando uma grande melhoria nas práticas pedagógicas (Questionário de pesquisa, 2021, p. 160).

Os licenciados reafirmaram a contribuição da formação política para a prática docente, a atuação profissional e o crescimento pessoal, enquanto ser social. Importa destacar o comprometimento com o trabalho, o que foi enunciado nos depoimentos. Os egressos também apontaram a necessidade em desenvolver políticas públicas entre o estado e os municípios para dar mais acessibilidade aos jovens do campo e o melhoramento na formação docente, na busca por legislações que favoreçam os povos do campo e por recursos didáticos disponíveis para o curso. Enfatizamos algumas respostas apontadas pelos egressos:

Para as formações nas Licenciaturas em Educação do Campo se tornar mais acessível aos jovens do campo, ainda há necessidade de se desenvolver políticas públicas e realizar ações entre estado e municípios para melhores realizações de projetos que venham contribuir para uma melhor formação para os docentes (Questionário de pesquisa, 2021, p. 139).

Sugiro que busquem, mais leis que venham favorecer melhor os camponeses (Questionário de pesquisa, 2021, p. 62).

Para a formação: É importante que discentes e docentes tenham acesso à laboratórios, de acordo com a necessidade de cada curso (Questionário de pesquisa, 2021, p. 55).

A discussão sobre a formação de educadores na perspectiva das LECs exige que seja explicitado um projeto de sociedade, de campo e de escola a se desenvolver. A partir desse projeto, é possível definir/articular qual o perfil e a formação necessária para fundamentar as práticas coerentes com os princípios e os valores que estruturam essa concepção formadora (Molina & Antunes-Rocha, 2014).

Considerações Finais

A pesquisa sinaliza resultados importantes para o projeto de formação da Licenciatura em Educação do Campo. Compreender o percurso profissional de egressos é uma tarefa necessária para apreender os significados que a formação trouxe para a vida, a comunidade e a prática profissional. Isso representa uma contribuição importante para a produção do conhecimento, a luta dos povos do campo e o aperfeiçoamento da política de formação de educadores do campo.

Consideramos que o questionário on-line obteve abrangência e amostra significativas para o início dos estudos sobre os egressos da Ledoc/UFMA. Embora parciais, os dados apontam vínculo territorial e político expressivos entre os egressos, com 61,29% com participação em movimentos sociais do campo e presença relevante de residência em áreas rurais, assentamentos e comunidades. No que tange à ocupação profissional, o estudo revelou boa inserção dos egressos na docência, com 61,29% atuando diretamente na educação escolar, especialmente em escolas do campo das redes municipais e comunitárias. Os percentuais se assemelham aos obtidos em outras pesquisas realizadas com egressos de LECs no Brasil.

A despeito dos níveis de ensino em que se inserem profissionalmente, a maioria dos egressos está atuando conforme a habilitação conferida pela Ledoc/UFMA, isto é, anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e/ou Ensino Médio Técnico Profissional. Destacamos os desafios quanto às condições de trabalho nas escolas do campo onde, na realidade maranhense, persiste a atuação de docentes em áreas em que não são habilitados pela formação inicial, o que endossa a necessidade de ampliar a formação de professores no estado. A desvalorização do trabalho docente, por meio de condições salariais, é uma realidade desafiante e presente em várias pesquisas acerca do trabalho docente.

Esta pesquisa aponta a necessidade de dar continuidade a pesquisas semelhantes, possíveis de mapear o perfil de egressos de LECs em turmas mais recentes, após a institucionalização por meio do Edital SESU/SETEC/SECADI nº 2/2012. Esses estudos contribuem para uma reflexão contínua sobre características, tendências, possibilidades e desafios que a política de formação de educadores do campo precisa se atentar para o aperfeiçoamento e o impacto local para o aprimoramento da educação do campo.

Referências

Alvarado-Prada, L. E., Freitas, T. C., & Freitas, C. A. (2010). Formação Continuada de Professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Rev. Diálogo Educ.* 10, 367-387.

Angelo, A. A. (2019). *Um estudo sobre a prática político social de egressas da Licenciatura em Educação do Campo da FaE/UFMG: possibilidades e desafios para a formação de educadores do campo* (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Angelo, A. A. (2022). Egressos da Licenciatura em Educação do Campo: Quem são, onde estão e como avaliam sua formação? *Olhar de Professor*, 28, e17707.

Antunes-Rocha, M. I. (2009). Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In M. I. Antunes-Rocha & A. A. Martins (Orgs.). *Educação do campo: Desafios para a formação de professores* (pp. 39–55). Autêntica.

Antunes-Rocha, M. I., Pernambuco, M. M. C., Paiva, I. A., & Rêgo, M. C. F. D. (2010). Formação e trabalho docente na escola do campo: Protagonismo e identidades em construção. In M. C. Molina (Org.), *Educação do campo e pesquisa II: Questões para reflexão* (pp. 65–73). MDA/MEC.

Arroyo, M. G. (2015). Tensões na condição e no trabalho docente - Tensões na formação. *Revista Movimento de Educação* (2), 1-34.

Arroyo, M. G., & Fernandes, B. M. (1999). *A Educação Básica e o Movimento Social do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo.

Bonetti, V. C. B. (2015). A atuação profissional de egressos de cursos de Licenciatura em Matemática do estado de São Paulo: uma articulação entre os cursos de formação e a identidade docente. In *XIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática*.

Bittencourt Brito, M. M. (2017). *Formação de professores na perspectiva da epistemologia da práxis: Análise da atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília* [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília].

Carmo, N. C. C. (2019). *Mapeando a educação do campo em Minas Gerais: Um estudo sobre egressos da Licenciatura em Educação do Campo da UFMG (2005–2011) do Vale do Jequitinhonha* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais].

Chauí, M. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, (22), 5–15.

Diniz, D. C. (2021). *A formação de professores para o ensino de ciências da natureza e matemática em escolas do campo: Reflexões e críticas a partir da experiência do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMA* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Mato Grosso].

Diniz, D. C., & Macedo, M. S. (2023). O movimento da educação do campo no Maranhão: Notas para uma análise do percurso. In C. R. Cavalcanti & P. R. S. Silva (Orgs.). *Políticas e práticas pedagógicas de educação do campo no Maranhão* (pp. 108–128). Viegas.

Freire, P. (2001). *Política e educação*. Cortez Editora.

Freitas, L. C. (2009). A luta por uma pedagogia do meio: Revisitando o conceito. In M. M. Pistrak (Org.). *A escola-comuna*. Expressão Popular.

Lousada, A. C. Z., & Martins, G. D. A. (2005). Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16, 73–84.

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. EPU.

Masson, G. (2012). As contribuições do método materialista histórico e dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais. In *Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. Caxias do Sul, RS.

Molina, M. C., & Antunes-Rocha, M. I. (2014). Educação do campo: História, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – Reflexões sobre o Pronex e o Procampo. *Revista Reflexão e Ação*, 22(2), 220–253.

Novaes, C. V. S., & da Fonseca, J. S. P. (2020). A universidade brasileira e sua função social no percurso constitucional. *Educação Contemporânea: Sociedade e Educação, Educação Inclusiva*, 7, 40–47.

Sagae, É. (2015). *Licenciatura em Educação do Campo: Um processo em construção* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina].

Souza, M. F. M., Silva, R. R., Freitas, G. M. S., & Araújo, A. S. (2017). O “ser” e o “estar” docente: Relações de trabalho em um município paraense. *EDUCamazônia – Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, 18(2), 163–178.

Tonet, I. (2005). Educar para a cidadania ou para a liberdade? *Perspectiva*, 23(2), 469–484.
Universidade Federal do Maranhão. (2014). *Projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias*.

ⁱ A opção pela obtenção de dados no formato on-line se deve ao contexto da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

ⁱⁱ Utilizaremos a sigla LEC quando nos referirmos, de forma geral, à Licenciatura em Educação do Campo no Brasil e Ledoc quando nos referimos a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão, pois é a sigla utilizada por esta universidade.

ⁱⁱⁱ Fonte: <https://opopular.com.br/cidades/salario-de-professores-no-maranhao-e-e-reajustado-e-passa-a-ser-de-r-5-750-1.1471477>. Acesso em: 23 set. 2023.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 04/06/2025
Aprovado em: 08/10/2025
Publicado em: 23/12/2025

Received on June 04th, 2025
Accepted on October 08th, 2025
Published on December, 23th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Angelo, A. A., & Nascimento, E. C. (2025). Um estudo sobre o perfil e a inserção profissional na docência de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19949.